

Risco maior que na África do Sul

* 7 FEV 1992

por Getulio Bittencourt
de Nova York

A negociação da dívida externa do Brasil pelo Plano Brady recomeça na próxima semana. Segundo afirmou ontem a este jornal um banqueiro com assento no Comitê Assessor de Bancos para o País, "o cálculo de William Rhodes, do Citicorp, parece razoável: é possível que cheguemos a um acordo com o Brasil dentro de dois ou três meses".

A mesma fonte, que representa um banco credor do País fora dos Estados Unidos, acrescentou que "a principal dificuldade continua a ser com o volume de garantias". Esclareceu também que até agora o Brasil aceita pagar seis meses de garantias de juros, enquanto os bancos pedem quinze meses. "Os brasileiros ainda não falaram em pagar doze meses", garantiu. "Tenho certeza, porque eu adoraria ouvir isso."

O mesmo banqueiro entende que a estratégia da equipe brasileira foi a de concentrar esforços primeiro no "importante acordo 'stand bay' com o Fundo Monetário Internacional", e agora será de "concentrar o foco num

acordo rápido, até o final do mês, com o Clube de Paris em torno da dívida oficial".

Ele considera possível que o País consiga o acordo com o Clube nas próximas três semanas, argumentando que "é mais fácil negociar com os credores oficiais do que com os bancos privados". E reconhece que o Brasil chegará fortalecido na mesa com os bancos após a conclusão de seus acordos com o FMI e com os credores oficiais.

Isso ajudaria a consolidar uma nova visão dos investidores sobre o Brasil, como afirmou Rhodes no dia anterior. Uma pesquisa do Instituto Gallup com 25 administradores de fundos na Inglaterra, e divulgada ontem em Londres, mostrou que eles consideram a África do Sul um país menos arriscado que o Brasil para se aplicar dinheiro. O dado é menos negativo do que parece, já que outra pesquisa com 90 administradores de fundos europeus, feita pela Business Planning and Research International e igualmente divulgada ontem em Londres, entende que a África do Sul é também menos arriscada que a Hungria, o México ou a Argentina.